

## O SUCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ELGERSMA, Jeanine C.

[jeanineelgersma@hotmail.com](mailto:jeanineelgersma@hotmail.com)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Arapoti, Paraná

### INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças na rede comum de ensino, com alguma deficiência ou não, é sempre um grande desafio e a maior preocupação normalmente é a alfabetização. Descreveremos aqui o trabalho realizado numa Escola de Educação Básica na modalidade Educação Especial no município de Arapoti/PR, entre o mês de setembro de 2011 e o mês de outubro de 2013. O aluno já havia sido matriculado numa escola na modalidade educação especial no programa de educação infantil, foi inserido na rede comum, voltou ao ensino especial e após ser alfabetizado pelo Método das Boquinhas, foi reinserido no ensino comum, onde está até hoje.

### OBJETIVO

Mostrar o resultado de uma alfabetização bem sucedida numa escola de educação básica, modalidade educação especial, utilizando-se uma metodologia multissensorial, o Método das Boquinhas.

### DESCRIÇÃO DO CASO

O presente estudo tem o objetivo de relatar a vida acadêmica de um menino, hoje um adolescente de 15 anos. Iniciou sua vida escolar na Escola de Educação Básica – Modalidade Educação Especial (APAE – Arapoti), aos 02 anos de idade por apresentar atraso no desenvolvimento psicomotor. Aos três anos de idade, ainda não construía frases, comunicava-se através de palavras isoladas e quando desejava alguma coisa, apontava para o objeto. O relatório pedagógico daquela época ainda refere que o infante preferia brincar sozinho, não gostando de dividir seus brinquedos; sua atenção e concentração durante as atividades eram reduzidas e em seu comportamento demonstrava ansiedade.

Aos 06 anos de idade, foi submetido a uma avaliação psicológica, sendo que esta avaliação teve como resultado uma deficiência intelectual limítrofe. Foi estimulado globalmente dando-se ênfase quanto aos conteúdos pré-escolares e aos 07 anos foi encaminhado ao ensino comum, por apresentar os pré-requisitos necessários para a alfabetização e não apresentar uma deficiência intelectual que justificava sua permanência na educação especial. Lá permaneceu durante cerca de quatro anos, porém, não obteve a evolução esperada, não sendo alfabetizado, mesmo recebendo apoio na classe especial.

Aos 11 anos de idade foi submetido novamente a uma avaliação psicológica. O parecer deste profissional descreve que a avaliação “evidenciou um funcionamento intelectual significativamente abaixo do esperado para sua idade cronológica, sendo considerado com Deficiência Intelectual”. O relatório ainda descreve “pouca evolução no processo da aprendizagem, falta de limites, imaturidade e fracasso no ensino comum”. Nesta idade frequentava a classe especial e segundo relatório pedagógico, o pré-adolescente reconhecia somente as vogais; apresentava dificuldades na organização temporal, contava somente até 20 e resolvia operações simples com material concreto e auxílio do professor.

Após a avaliação psicológica e avaliação pedagógica realizada pela equipe da escola em que estudava, juntamente com profissionais da secretaria municipal de educação, decidiu-se matriculá-lo novamente no ensino especial, ou seja, na APAE (no final de 2011). Também foi submetido a uma avaliação com médico neurologista que em seu diagnóstico descreveu “epilepsia controlada” e TDAH, sendo que na época receitou medicamento para ambos os diagnósticos.

Logo que reiniciou na escola de educação básica – modalidade educação especial, foi submetido ao PLIN - Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística, desenvolvido por Jardini e Ruiz. Este tem como objetivos, entre outros, “conhecer as habilidades neurolinguísticas envolvidas no processo de aquisição da leitura e escrita, de uma forma lúdica e fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho do avaliado”. Embora o PLIN não nos forneça um diagnóstico, ele nos dá uma visão geral das habilidades e dificuldades que o avaliado apresenta; ele nos permite verificar se o indivíduo apresenta tendências para alguma patologia, como deficiência intelectual, dislexia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Os itens avaliados foram habilidades de consciência fonológica, visuoespacial, leitura e escrita, memória imediata e cognitiva. Na primeira avaliação realizada em setembro de 2011, quando o protocolo ainda estava em fase de estudo, C.D.M. apresentou uma classificação do percentil abaixo para a categoria de assintomáticos, com falhas de maior e menor dificuldade em todas as habilidades



avaliadas. Logo que o trabalho na educação especial foi reiniciado, optou-se em fazer uso do Método das Boquinhas, desenvolvido por Renata Jardini (1997), com o livro *Alfabetização com as Boquinhas*, uma vez que o maior desafio seria a alfabetização deste menino. Esta metodologia foi escolhida por ser multissensorial, por fazer uso de vários *inputs* neurológicos (auditivos, visuais e sinestésicos) e por ter sido desenvolvido com o objetivo de alfabetizar e reabilitar os distúrbios da leitura e escrita. Acreditamos que teríamos resultados, pois as atividades seriam realizadas de uma forma diferenciada e concreta. O trabalho foi realizado diariamente em sala de aula, sendo a professora orientada semanalmente pela fonoaudióloga da instituição.

Após dois anos de trabalho na educação especial, com resultado satisfatório na alfabetização, o adolescente estava praticamente alfabetizado. Foi então novamente avaliado pela psicóloga da APAE. Esta concluiu que C.D.M.V. apresentava uma capacidade cognitiva abaixo da média, porém, “capaz de desenvolver um repertório acadêmico com apoio pedagógico especializado”; sendo assim, foi encaminhado novamente ao Sistema Comum de Ensino, com a sugestão de receber atendimento da Sala de Recurso Multifuncional e Sala de Apoio. Está lá há dois anos, atualmente frequenta o 4º ano. Segundo relatório de rendimento escolar elaborado pela coordenação pedagógica da escola, C.D.M.V. “consegue manter a atenção e concentração para a resolução das atividades propostas, realiza situações problemas e cálculos mentais sem precisar de auxílio, escreve frases e pequenos textos com coerência, lê fluentemente, compreende histórias lidas e ouvidas e realiza interpretações”.

Em julho de 2016, foi novamente aplicado o PLIN - Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística – edição de 2015. Embora seja um teste indicado para crianças de 05 até 12 anos, optou-se em novamente aplicá-lo, para que pudéssemos fazer um comparativo dos resultados anteriores à alfabetização e os resultados atuais. O resultado obtido foi significativamente melhor se comparado ao teste aplicado em 2011. Nesta última avaliação, ao contrário da primeira, apresentou uma classificação do percentil alto para a categoria de assintomáticos, com falhas somente na habilidade de memória imediata.

### CONCLUSÃO

Conclui-se com este relato que, quando se realiza uma avaliação bem elaborada e principalmente uma intervenção com um método adequado, consegue-se traçar objetivos claros, obtendo-se resultados com sucesso, inclusive na educação especial.

Neste caso específico, o Método das Boquinhas foi primordial, pois comprovou o que sua autora cita em uma de suas apresentações, “Boquinhas foi idealizada para um trabalho na inclusão”, obtendo-se excelentes resultados com rapidez e segurança.

### BIBLIOGRAFIA

- JARDINI, Renata Savastano R. *Alfabetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhas*. 2. ed. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda.-ME, 2010.
- JARDINI, Renata Savastano R.; GUIMARÃES, Viviani Amanajás. *Novo alfabetização com as Boquinhas: livro do educador*. 1.ed. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda.-ME, 2015.
- JARDINI, Renata Savastano R.; RUIZ, Lydia Savastano Ribeiro. *Plin – Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística*. 1.ed. 2.reimpressão. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda.-ME, 2015.